

**GOURMANDISES**

POR MIGUEL JÚDICE



**QUE A NOSSA** gastronomia é de qualidade é inquestionável. Que não é internacionalmente reconhecida também é um facto. Tal deve-se a razões várias, como a nossa pequena dimensão enquanto país e a pouca atenção que desde sempre foi dada à cozinha portuguesa pelas entidades que promovem Portugal no mundo. Mas aparentemente as coisas estão a mudar, pelo menos esse é o objectivo do programa “Prove Portugal”, recentemente lançado pelo Turismo de Portugal e que tem na pessoa de José Bento dos Santos a face mais visível. Em hora boa chega, que bem precisamos de algo com esta ambição. O programa “Prove Portugal” pretende aumentar a visibilidade e o reconhecimento global da nossa gastronomia, alicerçando essa vontade na certeza da qualidade dos produtos que lhe estão na base, na riqueza das nossas tradições seculares e no saber dos profissionais de cozinha

# PROVE PORTUGAL...

*que vai gostar*

que a trabalham. O projecto inclui um sítio na Internet ([www.proveportugal.pt](http://www.proveportugal.pt)), dedicado à gastronomia e vinhos nacionais e um conjunto de iniciativas tanto em Portugal como no estrangeiro. A missão do programa é pois tornar reconhecida internacionalmente a gastronomia nacional, nomeadamente como forma de fazer com que seja um dos motivos de visita turística ao nosso país, à semelhança do que acontece em outros países, nomeadamente os nossos “vizinhos” do sul da Europa - Espanha, França e Itália - apenas para falar nos mais próximos. É consensual que a gastronomia potencia o turismo e que é um dos elementos essenciais para garantir a satisfação de um turista com um destino de viagem. A esse nível Portugal tem um desempenho misto. Se por um lado não temos ainda na gastronomia (e vinhos, que um não vive sem o outro) um motivo determinante para viagens ao nosso país, por outro o nível de satisfação de quem nos visita com a mesa que lhes é dada a provar é invariavelmente elevado. Importa pois aproveitar esta base rica que temos e potenciá-la, dando-lhe corpo, apostando em alguns produtos e receitas chave que “viagem

bem”, ou seja, que tenham capacidade para ser globalizadas, identificando Portugal por esse mundo fora. Os nossos “concorrentes” levam muita vantagem. Com as devidas diferenças basta que pensem em pratos como paella, pizza, ratatouille, coq au vin, gaspacho, risotto, moussaka, goulash, strudel... enfim, um sem número de pratos cuja “nacionalidade” identificamos e que se encontram em restaurantes e casas do mundo inteiro. Que pratos de cozinha portuguesa rivalizam com estes? Nenhum, infelizmente. Essa é uma das coisas que o “Prove Portugal” quer alterar. Para que uma demanda deste tipo possa ter sucesso é preciso que todos nós nos mentalizemos da sua importância e que, à nossa escala, contribuamos para a levar a cabo. Por isso exorto todos os portugueses a adoptarem esta missão como também sua, promovendo na medida das suas possibilidades a gastronomia nacional, divulgando-a sempre que estejam no estrangeiro ou que recebam visitas do exterior, e valorizando os profissionais que a criam e recriam. O Presidente da República já o fez numa sessão recente no Palácio de Belém. Agora é a nossa vez.